

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

MENTAL HEALTH EDUCATION PROGRAM IN MUNICIPALITY IN THE SOUTH OF BRAZIL

Maria de Lourdes Custódio Duarte,¹ Liege Brum Porto,² Danielle Celi Scholz,² Odete Messa Torres²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Porto Alegre, RS/Brasil. ² Universidade Federal do Pampa – Unipampa/Bagé, RS/Brasil.

Autor correspondente: Maria de Lourdes Custódio Duarte e-mail: malulcd@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo objetiva relatar a experiência do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas em um município do Sul do Brasil no ano de 2011. Esse Programa contou com a participação de acadêmicos de Graduação, preceptores do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), tutor e professor colaborador, que tiveram o propósito de qualificar a atenção em saúde mental junto aos profissionais que atuam diretamente com pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Foram evidenciados desafios e potencialidades durante o período de execução desse Programa, como falta de qualificação profissional no âmbito da dependência química, além de uma restrita rede de serviços. No que diz respeito às potencialidades, destacam-se projetos para ampliação da rede por meio de parcerias entre ensino e serviço. Enfatiza-se a importância desse Programa para o ensino, serviço, gestão e comunidade, tendo em vista a percepção global dos benefícios e resultados gerados no encontro de ações propositivas no território.

Palavras-chave: Cocaína-crack. Serviços de saúde mental. Promoção da saúde. Educação.

Submetido em: 20/1/2016

Aceito em: 19/6/2017

ABSTRACT

The present study aims to report on the experience of the Work Education Program (PET) Mental Health with emphasis on Crack, Alcohol and other drugs in a municipality in the South of Brazil in the year 2011. This program was attended by undergraduate students, preceptors of the Psychosocial Attention Center, tutor and collaborating professor who had the purpose of qualifying mental health care with professionals who work directly with people who use psychoactive substances. Challenges and potentialities were evidenced during the program execution period as a lack of professional qualification in the scope of chemical dependence, in addition to a restricted service network. Regarding the potentialities, projects to expand the network through partnerships between teaching and service are highlighted. It emphasizes the importance of this Program for teaching, service, management and community with a view to the global perception of the benefits and results generated in the meeting of propositional actions in the territory.

Keywords: Cocaine-crack. Mental health services. Health promotion. Education.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) foi instituído no Brasil em 2005 pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das estratégias do PRÓ-SAÚDE é o Programa de Educação pelo Trabalho (PET), criado em 2010 (BRASIL, 2010a).

O PET é caracterizado pela formação de grupos de educação tutorial que complementam a formação de docentes e discentes, servindo como ferramenta de ação de extensão universitária (BRASIL, 2010a).

Os programas de extensão universitária revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se pela aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, acadêmicos e população (MORAES et al., 2016). Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à qualificação dos profissionais do sistema de saúde (FERREIRA, 2015), como é o caso do PET.

Dessa forma, com o intuito de qualificar os profissionais do SUS no âmbito da Saúde Mental e destinar uma atenção qualificada ao crescente número de usuários de drogas consideradas ilícitas, dentre eles o crack, o MS lança um edital intitulado PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2010c).

Enfatiza-se que o consumo de crack emerge no cenário brasileiro no final da década de 80, apresentando-se como um fenômeno de rápida expansão, tornando-se um problema de saúde pública no país (DUARTE, OLSCHOWSKY, VIANNA, 2016). Somado a isso, os usuários dessa substância geralmente possuem a característica do policonsumo, ou seja, o uso concomitante de maconha e cocaína, o que possibilita mais consequências adversas e maiores problemas psicossociais (BOYLE; WILLIAMS; BROWN, et al., 2010). Além do Brasil, países como Canadá, Estados Unidos, México e Austrália enfrentam sérios problemas com o crack (CHAVES; SANCHEZ; RIBEIRO, 2011).

Nesse cenário, o PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas, objetiva promover ações na Atenção em Saúde Mental em regiões consideradas estratégicas no enfrentamento ao consumo dessas substâncias. Assim, destaca-se um município do Sul do Brasil, localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, o qual faz divisa com a Argentina.

Este município possui o maior porto seco da América Latina e, seguidamente, tem sido alvo de noticiários que denunciam o aumento de apreensões de drogas na Aduana. Esse foi um dos motivos pelos quais o município foi contemplado com o PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e drogas, o que repercutiu positivamente em toda a região.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência do PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e drogas localizado no município de Uruguaiana, o qual pretende contribuir para a disseminação de Programas exitosos na área da saúde, que visam à qualificação dos profissionais do SUS. Salienta-se a relevância do estudo, tendo em vista a escassez de trabalhos sobre programas de extensão universitária na área da Saúde Mental.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem e Fisioterapia integrantes do PET Saúde Mental do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. As atividades de qualificação dos profissionais desenvolvidas pelos acadêmicos e tutores foram realizadas no Caps II Asas da Liberdade, no período de janeiro a dezembro de 2011.

Este serviço foi escolhido pelo PET Saúde Mental para sediar suas atividades no âmbito do crack, álcool e outras drogas, tendo em vista a sua função estratégica na rede de saúde mental no município desde o ano de 2004.

O PET pressupõe a necessidade de interação entre Ensino e Serviço e, por isso, tem na sua organização a presença de 1 tutor, 3 preceptores e 12 bolsistas para a realização das atividades, que visam à qualificação dos profissionais do SUS. A função de tutor é assumida por um docente vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) que tem a função de selecionar os bolsistas, organizar as ações que serão desempenhadas pelos mesmos, bem como propiciar a integração destes com os preceptores. Os preceptores, por sua vez, são profissionais do serviço que sedia o PET e assumiram a responsabilidade para serem os articuladores no seu local de trabalho. Por fim, os bolsistas são acadêmicos da Graduação de diferentes cursos da saúde que são selecionados a partir de currículo, entrevistas e que devem cumprir 20 horas semanais de trabalho, visando a formar profissionais qualificados dentro dos pressupostos do SUS, conforme orienta o PRÓ-SAÚDE

Assim, no início do Programa foi realizada uma reunião de apresentação entre os envolvidos no PET, após ocorrido o processo de seleção de seis bolsistas da Graduação do curso de enfermagem e seis da Graduação do curso de fisioterapia.

Nesse cenário foram elencadas as principais necessidades em reunião com a equipe e coordenação do serviço. Desse modo, a principal demanda do serviço para a equipe do PET foi a de qualificação dos profissionais para o atendimento dos familiares e usuários de crack e outras drogas.

Identificou-se, no entanto, a urgência de fazer uma etapa de observação da equipe do PET em relação às atividades realizadas pelos profissionais do Caps. Nessa etapa, os acadêmicos foram divididos em duplas para a execução de ações de qualificação dos profissionais envolvidos em atividades, como matriciamento em Saúde Mental, acolhimento, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos. Foram realizadas também rodas de conversas com os profissionais com o objetivo de propiciar momentos de reflexão e discussão, enfocando a questão das drogas que acometem o município.

Para que a atmosfera de informalidade e descontração pudesse ser mantida, utilizou-se o termo Roda de Conversa para se referir aos encontros, pois se entende que esse termo era o mais adequado para que todos os profissionais se sentissem à vontade para questionamentos e reflexões. As rodas de conversa permitem que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como possibilitam trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO; CRUZ, 2014).

Semanalmente, tutor, professores colaboradores, discentes e preceptores reuniam-se objetivando o planejamento das próximas ações, bem como a discussão das atividades já desenvolvidas. Após cada atividade realizada pelos bolsistas, as duplas confeccionavam relatórios contendo detalhes das ações concluídas, que, posteriormente,

fomentaram o relatório final enviado para o MS e também diversos trabalhos apresentados em eventos, tanto nacionais quanto internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de execução do PET Saúde Mental foram percebidos alguns desafios do Caps Asas da Liberdade e também da rede dos serviços destinados aos usuários e familiares de crack, álcool e outras drogas. Uma série de potencialidades, no entanto, foram observadas, incentivadas e entendidas como de extrema importância para o cuidado a esses usuários, como a ampliação da rede e a parceria entre ensino e serviço.

Em relação aos desafios, destaca-se os encontrados no próprio Caps, como a falta de preparo dos profissionais em atuar com os familiares e usuários de substâncias psicoativas e a existência, ainda, de uma visão estereotipada no atendimento a essas pessoas. Presume-se, pela experiência junto a equipe, que isso ocorra pelo fato de que esse serviço não é especificamente destinado aos usuários de crack, álcool e outras drogas, mas, sim, a pessoas com transtornos mentais leves, moderados e severos (BRASIL, 2004). Assim, como em estudo realizado por Duarte, Olschowsky e Thomas (2014), o que acontece é um grande esforço dos profissionais que atuam no Caps em destinar um dia da semana para o atendimento individual e em grupo aos usuários de drogas e seus familiares.

Associado a isso, o Caps age com capacidade máxima, tendo em vista que o município não dispõe de outros serviços que deveriam compor a rede destinada aos usuários de drogas, como o Consultório de Rua e o Caps ad (álcool e drogas), por exemplo.

Os Consultórios de Rua constituem-se em uma modalidade de atendimento dirigida aos usuários de drogas que vivem em condições de maior vulnerabilidade social e distanciados da rede de serviços de saúde (BRASIL, 2010b).

Já os Caps ad são serviços de referência destinados aos usuários de álcool e outras drogas, que prevê ações estratégicas de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial envolvendo todos os níveis de atenção à saúde dos usuários (BOURGUIGNON; GUIMARÃES; SIQUEIRA, 2010; DUARTE; OLSCHOWSKY; VIANNA, 2015).

Com o tensionamento das ações do PET Saúde Mental no Caps e, conseqüentemente, junto a Secretaria de Saúde do município, mediante reuniões e apresentação de trabalhos confeccionados pelos próprios bolsistas do Programa, foi colocada em pauta a necessidade de ampliação da rede. Assim, alguns projetos que estavam “engavetados” foram trazidos à tona, como foi o caso do Consultório de Rua e a efetivação do Caps ad.

Com o término das atividades do PET Saúde Mental no município, o Consultório de Rua era uma realidade que estava conquistando territórios nunca antes acessados por profissionais de saúde. Já o projeto do Caps ad estava na fase de seleção de profissionais e de estabelecimento da sede.

Outra potencialidade vivenciada foi a parceria entre serviço e ensino, podendo ser entendida como recurso para o processo de consolidação da rede de serviços de saúde (DUARTE; PINHO; MIASSO, 2011) no âmbito do crack, álcool e outras drogas e também para a ressignificação do uso de substâncias psicoativas (DUARTE et al., 2017). A conseqüente abertura do Caps à Universidade propiciou a integração entre as ações de

enfrentamento ao crack, álcool e outras drogas e a Política de Redução de Danos. Esta última contra-hegemônica e desestabilizadora de saberes e condutas dos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de mudanças potencializadas pela sensibilização dos profissionais – tutor, preceptores e bolsistas – por meio das ações integradas realizadas no município de Uruguaiana, repercutiu na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, proporcionando reflexões sobre o atendimento aos familiares e usuários de drogas, bem como à rede de serviços.

Enfatiza-se, portanto, a relevância de projetos de extensão, como o PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas, tendo em vista a possibilidade de trocas entre ensino-serviço-comunidade. O PET foi fundamental na qualificação dos profissionais do Caps, além de preparar os acadêmicos para o futuro profissional, aproximando tutores e educadores na realidade do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Portaria Interministerial N° 422, de 3 de março de 2010*. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Brasília: MS/MEC, 2010a. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_422_2010.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde 2004.

_____. Ministério da Saúde. *Consultório de Rua do SUS*. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010b.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Portaria Conjunta N° 6, de 17 de setembro de 2010*. Institui no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde), o PET-Saúde/Saúde Mental. Brasília: MS/MEC, 2010c. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/conjuntas/105684-6.html>>. Acesso em: 15 fev. 2012. p. 315-322.

BOURGUIGNON, L. N.; GUIMARÃES, Élem dos S.; SIQUEIRA, M. M. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos Caps ad do Estado do Espírito Santo. *CogitareEnferm*, v. 15, n. 3, p. 467-73, 2010.

BOYLE, M. J.; WILLIAMS, B.; BROWN, T. et al. Attitudes of undergraduate health science students towards patients with intellectual disability, substance abuse, and acute mental illness: a cross-sectional study. *Medical education*, v. 10, p. 1-8, 2010.

DUARTE, M. L. C.; PINHO, L. B.; MIASSO, A. I. Estágio do curso de especialização em saúde mental: relato de experiência em um Caps. *Cogitare Enferm.*, v. 16, n. 4, p. 753-756, out./dez. 2011.

DUARTE, M. L. C.; OLSCHOWSKY, Agnes; THOMAS, J. O cuidado em saúde mental na internação psiquiátrica: percepções dos familiares. *Cogitare Enfermagem*, UFPR, v. 19, p. 249-62, 2014.

DUARTE, M. L. C.; OLSCHOWSKY, A.; VIANNA, K. Avaliação dos usuários de crack sobre os grupos de familiares no Caps. *Cogitare Enfermagem*, UFPR, v. 20, p. 81-88, 2015.

_____. Atenção a pessoas dependentes de crack em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Contexto e Saúde*, Ijuí: Ed Unijuí, v. 16, p. 165-172, 2016.

DUARTE M. L. C. et al. Formação de trabalhadores para o matriciamento em saúde mental em um centro de atenção psicossocial. *Revista Contexto e Saúde*, Ijuí: Ed. Unijuí, v. 32, p. 66-74, 2017.

FERREIRA C. B. A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 20, n. 4, p. 521- 527, out./dez. 2015.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MORAES, S. L. D. et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.*, vol. 16, n. 1, jan./mar. 2016.